

CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES

2

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2021

CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES

2

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências médicas: campo teórico, métodos, aplicabilidade e limitações 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências médicas: campo teórico, métodos, aplicabilidade e limitações 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

230 p., il.

ISBN 978-65-5983-292-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.927210807>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Apresentamos a mais nova obra no campo das Ciências Médicas intitulada “Ciências Médicas Campo Teórico, Métodos, Aplicabilidade e Limitações” coordenada pela Atena Editora disposta, inicialmente, em quatro volumes, objetivando destacar todo espectro de ação da medicina desde a teoria à prática. Todo o trabalho que de forma didática foi subdividido em quatro volumes foi desenvolvido em território nacional o que implica no trabalho constante dos profissionais da saúde no Brasil para o avanço da saúde do país mesmo em face dos diversos impecilios e dificuldades enfrentadas.

Deste modo direcionamos ao nosso leitor uma produção científica com conhecimento de causa do seu título proposto, o que a qualifica mais ainda diante do cenário atual e aumentando a importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico que tragam retorno no bem-estar físico, mental e social da população.

Repetimos aqui uma premissa de que ano atual tem revelado a importância da valorização da pesquisa, dos estudos e do profissional da área médica, já que estes tem sido o principal escudo e amparo nos últimos meses. Esta obra, portanto, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina oferecendo uma teoria muito bem elaborada nas revisões literárias de cada capítulo, descrevendo metodologias tradicionais e também as mais recentes, aplicando as mesmas na realidade atual de cada cidade onde os trabalhos foram desenvolvidos e onde os resultados foram obtidos.

A disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, deste modo a obra alcança os mais diversos nichos das ciências médicas. A divulgação científica é fundamental para romper com as limitações nesse campo em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luísa Schultz Coelho Kampits

Ana Cristina Pippi dos Santos

Gisele Baggio

Amanda Eveline Lermen

Raphael Loureiro Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9272108071>

CAPÍTULO 2..... 6

A IMPORTÂNCIA DA PREPARAÇÃO MÉDICA NO SALVAMENTO A DESASTRES

Gisele de Jesus Batista

Fernanda Roques Felipe

Carla Thailenna Jorge Pereira

Andrenia Soares Montes

Milena Matos Cruz

Kássio Maluar Gonçalves Luz

Laura Costa Gomes

Natalia Rose de Almeida Leite Furtado

Deyla Jordana de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9272108072>

CAPÍTULO 3..... 11

A PSICOLOGIA MÉDICA PARA FORMULAÇÃO DO DIAGNÓSTICO GLOBAL DE UMA PACIENTE EM HEMODIÁLISE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Matheus da Silva Castro

Andrea Marcela dos Santos Lopes

Mainã Cristina Santos dos Santos

Maria de Jesus Rodrigues de Freitas

Luciana Brandão Carreira Del Nero

Giovana Silva Correa Reis

João Vitor Tavares Carneiro

Arilson Lima da Silva

Genislaine Pereira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9272108073>

CAPÍTULO 4..... 20

ANODIZAÇÃO EM LIGAS DE TITÂNIO UTILIZADAS PARA FABRICAÇÃO DE COMPONENTES PARA A ÁREA DA MEDICINA E DA ODONTOLOGIA PARA A EMPRESA SYREOS

Poliana Listone

Ghisana Fedrigo

Mateus Ritter Pasini

Mario Wolfart Junior

Carlos Roberto Wolz

Guilherme Pauli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9272108074>

CAPÍTULO 5..... 30

CEFALEIA EM SALVAS ASSOCIADA A MIGRÂNEA COM AURA EM PACIENTE JOVEM DO SEXO FEMININO: RELATO DE CASO

Juliana Magna de Souza Quartezeni Duarte

Laila Radael Albiani

Nicolas Schwambach Krohling

Raysa Porto Nico

Soo Yang Lee

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9272108075>

CAPÍTULO 6..... 36

CUIDADOS PALIATIVOS: UM BREVE OLHAR SOBRE A EVOLUÇÃO DAS NORMAS E CONCEITOS

Melca Bonini

Gabriela dos Santos Medina

Marina Cagini

Erica Nunes da Silva

Luci Mendes de Melo Bonini

Leonardo de Souza Piber

Ana Cristina Ribeiro Zollner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9272108076>

CAPÍTULO 7..... 48

EFEITOS DO BANHO DE OFURÔ EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Jessica Carolinne Mascarenhas Costa

Sarah Patrícia de Oliveira Rocha

Isabel Clarisse Albuquerque Gonzaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9272108077>

CAPÍTULO 8..... 56

ESPONDILODISCITE POR PÉ DIABÉTICO: RELATO DE CASO

Nicolas de Vargas Franco

Grazielly Mariza Segala

Kátia Elisabete Pires Souto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9272108078>

CAPÍTULO 9..... 59

FÍSTULAS APÓS PROCEDIMENTOS BARIÁTRICOS – TÉCNICA DE SLEEVE GÁSTRICO E BYPASS GÁSTRICO

Gabriel Moretto Sandri

Aline Silveira

Bruno Zilberstein

Danilo Dallago De Marchi
Fernando Furlan Nunes
Eduardo Lins Lima
Willy Petrini Souza
Gil Abdallah Tosta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9272108079>

CAPÍTULO 10..... 69

GESTAÇÃO ECTÓPICA ROTA EM PACIENTE COM LAQUEADURA TUBÁRIA: UM RELATO DE CASO

Daniela Moura França
Lázaro Luiz de Paula Neto
Francine Festuci Figueiredo Bertozzi
Isabela de Oliveira Bertoldo
Nathalia Komatsu Cardoso
Gabriel Monteiro Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.92721080710>

CAPÍTULO 11 79

HÉRNIA INGUINAL GIGANTE COM PERDA DE DOMICÍLIO ENCARCERADA E COM ISQUEMIA MESENTÉRICA: RELATO DE CASO

Victor Costa Monteiro
Sérgio de Oliveira Cunha Junior
Christhyane Diniz Santos
Renata Gomes de Oliveira
Márcio Antônio de Pádua Guimarães Neto
Allana Tonini Fernandes
Alessandra Jaco Yamamoto
Renner Pereira da Silva Melo
Natália David Vilela
Pabline Vanin Claudino
Hatus Flávio Fernandes e Souza
Nathália Dutra Naves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.92721080711>

CAPÍTULO 12..... 89

IMPACTO DO TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO POR ABUSO SEXUAL NO DESENVOLVIMENTO CEREBRAL INFANTIL

Nathan Marcondes Freitas Leite
Carolina Naville de Farias
Natan Bueno Rainho
Stella Rodrigues Barros do Nascimento
Flávio Silva Tampelini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.92721080712>

CAPÍTULO 13..... 99

INSUFICIÊNCIA VENOSA EM PACIENTES DIABÉTICOS

Anderson Stefani Gratieri
Ramon Ventura Ferreira dos Santos
Mario Martins
Ricardo Zanetti Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.92721080713>

CAPÍTULO 14..... 105

LUPUS ERITEMATOSO SISTEMICO E ANOMALIAS CAROTÍDEAS COMO FATOR DE RISCO PARA ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Yasmin Castro Marques
André Luiz Pollo
Isabela Cordeiro Pântano
Caroline Gil Ferreira
Guilherme Almeida de Oliveira
Juliana Arantes Calil
Lara Busnardo Louzada
Renan Munhoz Braz
Taísa Bento Marquez
Fabio Henrique Limonte
Antonio Luciano Batista de Lucena Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.92721080714>

CAPÍTULO 15..... 110

O IMPACTO DA EPILEPSIA NA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Laucy Coelho de Oliveira
Leandro Fernandes Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.92721080715>

CAPÍTULO 16..... 125

PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO E OS RISCOS RELACIONADOS À PUÉRPERA E AO RECÉM-NATO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Raiane Gomes Sobrinho
Fernanda Silvério da Rocha
Mayara Nanny Bandeira de Sales
Maria de Lourdes Silva de Carvalho
Maria Leila Fabar dos Santos
Rayana Gonçalves de Brito
Silvana Nunes Figueiredo
Francisca Natalia Alves Pinheiro
Leslie Bezerra Monteiro
Loren Rebeca Anselmo Nascimento
Anderson Araújo Corrêa
Otoniel Damasceno Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.92721080716>

CAPÍTULO 17	137
SÍNDROME DE WERNICKE-KORSAKOFF EM ALCOOLISTA CRÔNICO: RELATO DE CASO	
Lara Busnardo Louzada	
Vittoria Calegari Thomazella	
Ana Lais Castrequini	
Debora de Cassia Tomaz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.92721080717	
CAPÍTULO 18	145
TÓRAX INSTÁVEL SOB A PERSPECTIVA CLÍNICA: CONSIDERAÇÕES EM PACIENTES ADULTOS E PEDIÁTRICOS	
Richard Ferreira do Nascimento	
Jorge Henrique Bittar de Moraes Alexandrino Nogueira	
Marcus Vinícius Gomes de Oliveira	
Thales Rodrigues	
Samantha Peixoto Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.92721080718	
CAPÍTULO 19	152
USO DE INIBIDORES DE BOMBA DE PROTÓNS E RISCO DE FRATURA: UMA REVISÃO	
Rachel Melo Ribeiro	
Natália Silva de Carvalho	
Jhônata Costa Moura	
Natália Carvalho Fonsêca	
Karen Marayanne Torres Cavalcante Barros	
Vanessa Almeida Silva	
Moisés Lucas Braz	
Beatriz da Silva Ferreira de Lima	
Raphael Ferreira Faleiro	
Antonio Carlos Romao Borges	
Marilene Oliveira da Rocha Borges	
Marcos Roberto Dias Machado Júnior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.92721080719	
CAPÍTULO 20	175
UTILIZAÇÃO DO EXTRATO DE <i>CANNABIS</i> NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA	
Flávia de Souza	
Izabela Fernanda Miranda Brilhante	
Vanessa Peixoto Milani das Chagas	
Daniel Gustavo dos Reis	
Andrey Borges Teixeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.92721080720	
SOBRE O ORGANIZADOR	184
ÍNDICE REMISSIVO	185

CAPÍTULO 16

PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO E OS RISCOS RELACIONADOS À PUÉRPERA E AO RECÉM-NATO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Data de aceite: 01/07/2021

Raiane Gomes Sobrinho

Universidade Paulista (UNIP)
Manaus – AM
<http://lattes.cnpq.br/2486947692518522>

Fernanda Silvério da Rocha

Universidade Paulista (UNIP)
Manaus – AM
<http://lattes.cnpq.br/6095243997225937>

Mayara Nanny Bandeira de Sales

Universidade Paulista (UNIP)
Manaus – AM
<http://lattes.cnpq.br/4563393050803823>

Maria de Lourdes Silva de Carvalho

Universidade Paulista (UNIP)
Manaus – AM
<http://lattes.cnpq.br/6966327822097209>

Maria Leila Fabar dos Santos

Universidade Paulista (UNIP)
Manaus – AM
<http://lattes.cnpq.br/2580482732621565>

Rayana Gonçalves de Brito

Universidade Paulista (UNIP)
Manaus – AM
<http://lattes.cnpq.br/2374808116003764>

Silvana Nunes Figueiredo

Universidade Paulista (UNIP)
Manaus – AM
<http://lattes.cnpq.br/1230323697077787>

Francisca Natalia Alves Pinheiro

Secretaria Municipal de Saúde de Colina
Colinas – MA
<http://lattes.cnpq.br/3608672438922611>

Leslie Bezerra Monteiro

Universidade Paulista (UNIP)
Manaus – AM
<http://lattes.cnpq.br/5811196877265406>

Loren Rebeca Anselmo Nascimento

Universidade Paulista (UNIP)
Manaus – AM
<http://lattes.cnpq.br/6333984153134331>

Anderson Araújo Corrêa

Secretariado do Estado de Saúde do
Amazonas
Manaus – AM
<http://lattes.cnpq.br/1466507244608560>

Otoniel Damasceno Souza

Secretaria do Estado de Saúde do Maranhão
Colinas - MA
<http://lattes.cnpq.br/1358949827679628>

RESUMO: A depressão pós-parto afeta tanto a saúde da mãe quanto o desenvolvimento do bebê, geralmente os sintomas inicia-se entre duas semanas até três meses após o parto. Crianças expostas a quadros depressivos maternos, mesmo perante a regressão dos sintomas podem apresentar temperamento mais difícil, como problemas de saúde, diminuição do desenvolvimento intelectual e motor, menos segurança na mãe, baixa autoestima e problemas comportamentais em longo prazo. **Objetivos:** investigar a prevalência da depressão pós-parto (DPP) e os riscos relacionados a mãe e ao recém-nato e como objetivos específicos identificar a prevalência da depressão pós-parto bem como os fatores que mais contribuem para

desenvolver o transtorno e apresentar os possíveis riscos a ela e ao filho. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura do tipo quali-quantitativa, que tem por método favorecer o embasamento científico já existente através de pesquisas realizadas gerando resultados efetivos a respeito do tema proposto. **Resultados:** 64% das publicações deram a prevalência da DPP em média de 29%; 20%; 15% e 14% e das referências incluídas 50% (n=7) evidenciaram que o nível de escolaridade ou instabilidade financeira são fatores que contribuem para a DPP. **Discussão:** Foram escolhidos para a revisão 14 artigos científicos, os quais reuniram informações referentes a incidência e os fatores que contribuem para depressão puerperal, além disso, uma das consequências dessa condição é que acarreta prejuízos na relação mãe/filho. **Considerações Finais:** Evidencia-se que a criança será afetada principalmente no que tange a atenção e o cuidado que a mãe deve ter para com ela nos primeiros dias de vida, porque a puérpera como consequência do transtorno, apresentará mais instabilidade emocional fazendo com que a relação da díade fique prejudicada.

PALAVRAS-CHAVE: “Depressão pós-parto”; “sinais e sintomas”; “período pós-parto”; “recém-nascido”.

PREVALENCE OF POST-DELIVERY DEPRESSION AND THE RISKS POSSIBLE TO PEOPLE AND THE NEWBORN: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Postpartum depression affects both the mother’s health and the baby’s development, usually the symptoms start between two weeks and three months after delivery. Children exposed to maternal depressive conditions, even with the regression of symptoms, may have a more difficult temperament, such as health problems, decreased intellectual and motor development, less safety in the mother, low self-esteem and long-term behavioral problems. **Objectives:** The main objective of the study is to investigate the prevalence of postpartum depression and the risks related to mother and newborn and as specific objectives to identify the prevalence of postpartum depression as well as the factors that most contribute to developing the disorder and present the possible risks to the mother and child dyad. **Methodology:** It is an Integrative Literature Review of the quali-quantitative type, which has the method of favoring the existing scientific basis through research carried out generating effective results regarding the proposed theme. **Results:** 64% of publications gave the prevalence of PPD at 29%; 20%; 15% and 14% and from the references included 50% (n=7) showed that the level of education or financial instability are factors that contribute to PPD. **Discussion:** 14 scientific articles were chosen for the review, which gathered information regarding the incidence and the factors that contribute to puerperal depression, in addition, one of the consequences of this condition is that it causes losses in the mother / child relationship. **Final considerations:** Given what has been presented, it can be concluded that the puerperal women need to receive an individualized and exclusive follow-up, especially those who have predisposing factors to develop the disorder.

KEYWORDS: “Postpartum depression”; “Signs and symptoms”; “Postpartum period”; “newborn”.

1 | INTRODUÇÃO

O período grávido-puerperal é marcado por alterações emocionais, advindas de fatores sociais e psicológicos, que podem influenciar no desenvolvimento da gestação e também no bem-estar da díade mãe-filho (CARDILLO *et al.*, 2016). Conforme afirmam os autores Greinert e Milani (2015) e Meltzer-Brody (2015), todas essas mudanças, que incluem os vários setores da vida, o período gravídico-puerperal promove a vulnerabilidade psicológica, propicia ao surgimento de depressão pós-parto e de outras patologias.

Bell e Anderson (2016) relatam que a depressão pós-parto não pode ser confundida com outra alteração do humor denominada *baby blues* ou tristeza materna, que é mais prevalente e com sintomatologia mais leve e tende a se manifestar até seis semanas após o parto. Entretanto, em um estudo realizado por Galvão *et al.* (2019) esse afirma que durante a gestação mudanças corporais são evidenciadas, contudo além das alterações externas e estruturais existem modificações a nível metabólico que são preponderantes para a depressão puerperal.

De acordo com Hartmann *et al.* (2017), mulheres com história prévia de depressão apresentam risco 50% maior de desenvolver essa enfermidade no puerpério. Com frequência, elas que apresentam depressão puerperal não reconhecem os sintomas como parte da doença, uma vez que estes sobrepõem-se a muitos dos desconfortos habituais do puerpério, como fadiga, alteração no sono, redução da libido (CARDILLO *et al.*, 2016). Nos casos em que há história prévia de depressão pós-parto (DPP), observa-se risco 70% maior de desenvolverem outro episódio depressivo, e em casos de DPP prévia e melancolia da maternidade, *baby blues*, este risco aumenta para 85% (HARTMANN *et al.*, 2017).

Conforme afirma Arrais *et al.* (2018), ter passado por intercorrências na gestação, tais como convulsões, sangramento, hematoma subcoriônico e hipertensão, são fatores que contribuem consideravelmente para a DPP. Dentre os fatores de risco conhecidos na depressão pós-parto destacam-se: histórico de psicopatologia, depressão ou ansiedade durante a gravidez, pouco apoio social e eventos estressantes da vida, e pouca exploração em relação ao vínculo entre a experiência do parto e a depressão pós-parto (BELL; ANDERSSON, 2016).

Estudos avaliando a percepção de mulheres sobre a experiência do nascimento identificam que são priorizados e valorizados: respeito, privacidade, suporte, inclusão na tomada de decisões e sentimento nutrido (MAIMBURG; VAETH, 2015; NEGRON *et al.*, 2013; DINIZ *et al.*, 2015).

Contudo, alguns dados indicam que a depressão causa vulnerabilidade psicossocial e afeta negativamente o estado emocional da mulher, ao mesmo tempo que reforça o seu significado como problema de saúde pública (SILVEIRA *et al.*, 2018). Portanto, verifica-se, a necessidade de atenção específica aos casos de transtornos emocionais na maternidade nas diferentes etapas do desenvolvimento, tanto do ponto de vista das necessidades infantis

como das maternas, destacando-se as manifestações de dificuldades no relacionamento entre mãe e filho (ALT; BENETTI, 2008). Afinal, a depressão pós-parto, quando persistente, pode favorecer a ocorrência de situações de negligência e abuso infantil (MOTTA *et al.*, 2005).

Tendo em vista a importância da promoção da saúde e da intervenção precoce no contexto de mães com DPP, faz-se necessário colaborar de forma ativa na investigação e identificação de alterações que possam comprometer o desenvolvimento infantil, de forma a avaliar a puérpera não só na questão obstétrica, mas em todos os seus aspectos, além de acompanhar o desenvolvimento do RN e exercitar a visão holística em cada contato.

Diante deste contexto, questiona-se: De que forma a depressão puerperal pode afetar o binômio mãe-filho? Dessa forma, o estudo tem como objetivo geral investigar a prevalência da depressão pós-parto (DPP) e os riscos relacionados a mãe e ao recém-nato e como objetivos específicos identificar a prevalência da depressão pós-parto bem como os fatores que mais contribuem para desenvolver o transtorno e apresentar os possíveis riscos a ela e ao filho.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão de Literatura Integrativa de abordagem qualitativa e quantitativa, para conhecer a prevalência da DPP e os possíveis riscos a mãe e ao recém-nascido. Portanto, optou-se pela pesquisa bibliográfica do tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL).

De acordo com Ganong (1987) *apud* Lanzoni e Meirelles (2011), nessa modalidade de pesquisa são adotadas as seguintes etapas: 1) seleção da pergunta de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção da amostra; 3) representação dos estudos selecionados em formato de tabelas, considerando todas as características em comum; 4) análise crítica dos achados, identificando diferenças e conflitos; 5) interpretação dos resultados e 6) reportar, de forma clara, a evidência encontrada.

Buscou-se publicações indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Foram detectados os seguintes descritores utilizados para alcance de materiais conforme ao tema “depressão pós-parto”; “sinais e sintomas”; “período pós-parto”; “recém-nascido”.

Então, adotou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra e disponíveis para análise no período de 2015-2020, que estivessem alinhados aos objetivos da pesquisa.

Ao término da seleção dos artigos científicos fornecidos pelas bases de dados utilizadas para consulta, escolheu-se 14 artigos para estudo e análise nessa revisão de

literatura.

Operador booleano	BASES DE DADOS			RESULTADOS
	LILACS	SCIELO	BDEF	
depressão pós-parto + sinais e sintomas	91	0	8	99
depressão pós-parto + recém-nascido	22	5	6	33
depressão pós-parto + período pós-parto	59	25	0	84
TOTAL				216

Quadro 1 – Publicações disponíveis usando os descritores nas bases de dados nos períodos de 2015 a 2020.

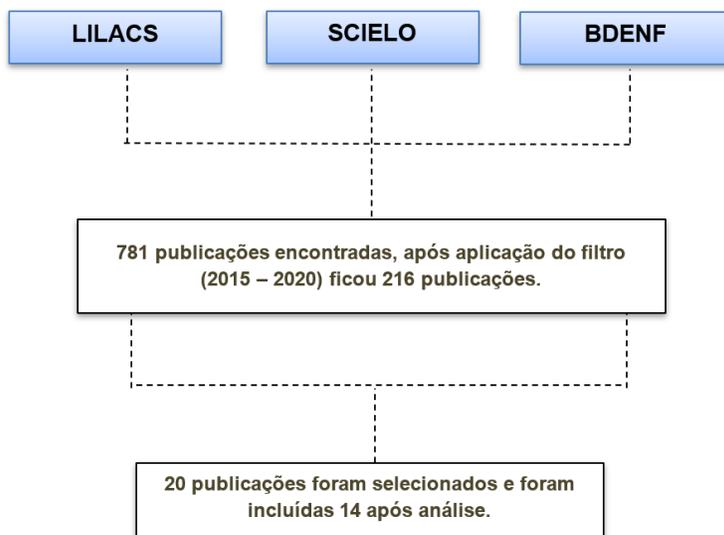


Figura 1 – Resumo da seleção dos artigos para a revisão.

3 | RESULTADOS

Foram escolhidos 14 artigos científicos para compor este trabalho. Segue abaixo a distribuição das publicações por meio de quadro e tabelas, esses para melhor compreensão dos resultados obtidos.

AUTOR	ANO	TÍTULO	OBJETIVOS
Aloise, R. S. et al	2019	Depressão pós-parto: identificação de sinais, sintomas e fatores associados em maternidade de referência em Manaus	Identificar sinais e sintomas de Depressão Pós-Parto (DPP) e fatores associados em mulheres no puerpério mediato, entre 48h e 72h.
Arrais A. R. et al	2018	Fatores de risco e proteção associados à depressão pós-parto no pré-natal psicológico	identificar fatores de risco e de proteção associados à Depressão Pós-Parto (DPP); e avaliar a contribuição do Pré-Natal Psicológico (PNP) como programa de prevenção em Saúde da Mulher.
Campos, B. C. et al	2015	Depressão Pós-Parto Materna: Crenças, Práticas de Cuidado e Estimulação de Bebês no Primeiro Ano de Vida	Este estudo pretendeu descrever e relacionar o índice de depressão pós-parto apresentado por mães de bebês e as práticas e crenças sobre cuidado primário e estimulação.
Cardillo, V. A. et al	2016	Identificação de sintomas depressivos no período pós-parto em mães adolescentes	Determinar a prevalência de sintomas depressivos em mães adolescentes e caracterizá-las quanto aos aspectos sociodemográficos, comportamentais e de saúde mental.
Greinert, B. R. M. et al	2015	Depressão pós-parto: uma compreensão psicossocial	Este estudo buscou identificar os fatores psicossociais que podem favorecer o desenvolvimento da depressão pós-parto (DPP).
Hartmann, J. M. et al	2017	Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados	Identificar a prevalência e os fatores associados à ocorrência de depressão entre puérperas residentes em um município de médio porte no extremo Sul do Brasil.
Maciel, L. P. et al	2019	Transtorno mental no puerpério: riscos e mecanismos de enfrentamento para a promoção da saúde	Compreender os riscos e os mecanismos de enfrentamento apresentados pelas puérperas diante dos transtornos mentais no pós-parto.
Moll, M. F. et al	2016	Rastreamento a depressão pós-parto em mulheres jovens	rastrear a depressão pós-parto entre mulheres jovens que estão na segunda semana e no sexto mês após o parto.
Martinez, P. et al	2019	Barreiras de acesso a tratamento para mães com depressão pós-parto em centros de atenção primária: um modelo preditivo.	Desenvolver um modelo preditivo para avaliar os fatores que modificam o acesso a tratamento para a DPP.
Monteiro, K. A. et al	2018	Evidências de Sintomatologia Depressiva no Pós-Parto Imediato	Analisar a prevalência dos sintomas da depressão e suas associações com características sociais, econômicas, comportamentais, psicológicas e obstétricas no pós-parto imediato.
Morais, A. O. D. S. et al	2017	Sintomas depressivos e de ansiedade maternos e prejuízos na relação mãe/filho em uma coorte pré-natal: uma abordagem com modelagem de equações estruturais	O estudo teve como objetivo investigar a associação entre sintomas depressivos e de ansiedade maternos e prejuízos na relação mãe/filho, por meio de modelagem de equações estruturais.
Morais, M. L. S. et al	2015	Fatores psicossociais e sociodemográficos associados à depressão pós-parto: Um estudo em hospitais público e privado da cidade de São Paulo, Brasil	O estudo avaliou a prevalência de depressão pós-parto (DPP) e fatores associados em mulheres que deram à luz em dois hospitais da cidade de São Paulo: um público e outro privado.
Pereira, P. F. et al	2015	Rastreamento de sintomas depressivos e ansiosos em mulheres no pós-parto: estudo descritivo	Analisar a prevalência de sintomas depressivos e ansiosos vivenciados por mulheres durante os quatro primeiros meses de pós-parto.
Silva, C. S. et al	2017	Associação entre a depressão pós-parto e a prática do aleitamento materno exclusivo nos três primeiros meses de vida	Verificar a associação entre a depressão pós-parto e a ocorrência do aleitamento materno exclusivo.

Tabela 1 – Distribuição das bibliografias em ordem alfabética.

AUTOR	ANO	TÍTULO	PREVALÊNCIA DA DPP
Aloise, R. S. et al	2019	Depressão pós-parto: identificação de sinais, sintomas e fatores associados em maternidade de referência em Manaus	15%
Campos, B. C. et al	2015	Depressão Pós-Parto Materna: Crenças, Práticas de Cuidado e Estimulação de Bebês no Primeiro Ano de Vida	29%
Cardillo, V. A. et al	2016	Identificação de sintomas depressivos no período pós-parto em mães adolescentes	20%
Hartmann, J. M. et al	2017	Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados	14%
Martínez, P. et al	2016	Barreiras de acesso a tratamento para mães com depressão pós-parto em centros de atenção primária: um modelo preditivo.	20%
Moll, M. F. et al	2019	Rastreamento a depressão pós-parto em mulheres jovens	19%
Morais, M. L. S. et al	2015	Fatores psicossociais e sociodemográficos associados à depressão pós-parto: Um estudo em hospitais público e privado da cidade de São Paulo, Brasil	No hospital público, a prevalência de DPP foi de 26% e, no privado, de 9%
Pereira, P. F. et al	2015	Rastreio de sintomas depressivos e ansiosos em mulheres no pós-parto: estudo descritivo	16%
Silva, C. S. et al	2017	Associação entre a depressão pós-parto e a prática do aleitamento materno exclusivo nos três primeiros meses de vida	12% para a DPP em mães com crianças entre 15 dias e três meses

Quadro 2 – Prevalência da DPP encontradas nas referências distribuídas por ordem alfabética dos autores incluídos nesta revisão.

O quadro 2 identificou a prevalência da DPP que 64% (n=9) das publicações apresentaram após análise e estudo dos seus resultados, contudo, de acordo com a amostragem de Campos *et al.* (2015) as mães que participaram do estudo tiveram uma incidência de 29% (n=39) de depressão pós-parto. Em outra pesquisa 15% (n=25) das 166 participantes apresentaram sinais e sintomas de DPP, em puerpério mediato, entre 48h e 72h (ALOISE *et al.*, 2019). No período puerperal, duas (2%) de 72 foram diagnosticadas com depressão pós-parto por seus médicos e fizeram uso de medicamento como única forma de tratamento para depressão, no entanto, 15 (20%) das mães adolescentes estavam com sintomas depressivos (CARDILLO *et al.*, 2016). Em uma pesquisa identificou-se uma provável depressão pós-parto em 19% das 66 puérperas (MOLL *et al.*, 2019).

Na tabela 2 a seguir apresentam-se informações contendo nome dos autores, quantidade de artigos e os fatores associados a DPP.

AUTORES	ARTIGOS	PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS A DPP
Greinert, B. R. M. et al (2015); Maciel, L. P. et al (2019); Moll, M. F. et al (2019); Monteiro, K. A. et al (2018); Morais, A. O. D. S. et al (2017); Morais, M. L. S. et al (2015); Silva, C. S. et al (2017)	50% (n=7)	Escolaridade/instabilidade financeira
Arrais, A. R. et al (2018); Maciel, L. P. et al (2019); Morais, A. O. D. S. et al (2017); Morais, M. L. S. et al (2015); Monteiro, K. A. et al (2018)	35% (n=5)	Falta de apoio social ou do parceiro
Greinert, B. R. M. et al (2015); Maciel, L. P. et al (2019)	14% (n=2)	Gravidez não planejada ou sentimento de despreparo
Aloise, R. S. et al (2019); Monteiro, K. A. et al (2018)	14% (n=2)	Abuso psicológico e/ou físico
Monteiro, K. A. et al (2018)	7% (n=1)	Etilismo

Tabela 2 – Distribuição dos principais fatores associados encontrados nas publicações científicas.

Diante do exposto acima, esse estudo identificou também as principais condições que propiciam a DPP, com variação de concordância entre os autores, mas 50% (n=7) dos artigos apontaram a escolaridade e/ou instabilidade financeira como fatores contribuintes.

4 | DISCUSSÃO

Na pesquisa realizada por Hartmann *et al.* (2017), das 2.687 mulheres entrevistadas, 14% foram identificadas com depressão, e em outro estudo a prevalência de sintomas depressivos no puerpério imediato foi elevada apresentando valor aproximado de 24% (MONTEIRO *et al.*, 2018). 14 mulheres cerca de 16% de 86 participantes tinham indicativo de depressão pós-parto (PEREIRA *et al.*, 2015). No diagnóstico inicial, a DPP foi confirmada em 63 (20,7%) de 305 mulheres (MARTINEZ *et al.*, 2016). No hospital público, a prevalência de DPP foi de 26% e, no privado, de 9% (MORAIS *et al.*, 2015).

Em uma amostra, 10% das puérperas do Grupo Intervenção revelaram tendência para DPP, ao passo que, em Grupo Controle, 44% mostraram tal propensão (ARRAIS *et al.*, 2018). Ainda neste mesmo estudo, entende-se que o Grupo Intervenção (GI) é composto por 47 mulheres que participaram do Programa de Pré-natal Psicológico e o Grupo Controle (GC) constituiu-se por 29 mulheres que não participaram do Programa de Pré-natal Psicológico.

Certamente, os fatores sociais irão reforçar os sintomas depressivos da mulher, pois, em decorrência da maternidade, sua vida profissional, financeira e social será afetada, exigindo uma nova adaptação de sua rotina aos cuidados com o bebê (GREINERT *et al.*, 2015).

Segundo o estudo de Maciel *et al.* (2019), os fatores que mais contribuem para o

desenvolvimento da DPP são a gravidez precoce ou não planejada, carência de apoio do companheiro, instabilidade familiar e baixas condições socioeconômicas. Em outra pesquisa a ingestão de álcool nos três primeiros meses de gestação, uso de tabaco, problema mental familiar, sofrer violência psicológica ou emocional, sogra interferir nos cuidados com o bebê e o tipo de moradia também são condições que influenciam levando a depressão pós-parto (MONTEIRO *et al.*, 2018), além desses citados, menor apoio social, situação socioeconômica desfavorável e viver sem companheiro (MORAIS *et al.*, 2017).

A faixa etária, escolaridade e abusos físicos ou psicológicos influenciam podendo levar a DPP segundo a pesquisa de Silva *et al.* (2017) e ainda outros autores complementam afirmando que o sentimento de despreparo, de incapacidade ante a maternidade, idealização da maternidade, preocupação com a vida profissional, preocupação com a situação financeira (GREINERT *et al.*, 2015), depressão anterior e com frequência de conflitos com o parceiro e relação negativa com anos de escolaridade são características contribuintes para este transtorno (MORAIS *et al.*, 2015). A DPP para Moll *et al.* (2019) tem associação com os seguintes fatores: idade do bebê, multiparidade e baixo nível de escolaridade.

Dentre os sintomas, a culpa e a ansiedade foram os mais frequentes (CARDILLO *et al.*, 2016) Dessa forma, mães que apresentam sintomas da DPP poderão encontrar dificuldades para retornar ao mercado de trabalho após a gestação e conciliar sua vida profissional ao cuidado dispensado ao filho (GREINERT *et al.*, 2015). Quanto as tendências uma vez que instalada a DPP, a mãe manifesta alteração do humor, cansaço ou falta de energia para realizar atividades, dificuldade de concentração e mudança na sensação de prazer relacionadas às situações que eram consideradas agradáveis (CAMPOS *et al.*, 2015).

Todavia, no estudo de Morais *et al.* (2017) afirma que essa condição acarreta prejuízos na relação mãe/filho. Conforme afirma Campos *et al.* (2015) o desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida depende intimamente das práticas relacionadas aos comportamentos de estimulação quais são importantes para o desenvolvimento adequado do bebê em todas as áreas. Portanto, a presença de uma mãe com comportamentos depressivos e pouco responsiva pode gerar déficits na interação da díade (CAMPOS *et al.*, 2015). Contudo, verificou-se que mães com sintomas sugestivos de DPP tiveram chance 1,63 vez significativamente maior de interrupção do AME (SILVA *et al.*, 2017).

Sabe-se que a DDP é uma situação que pode trazer prejuízos para a mulher, bebê e família, e é uma condição que merece atenção e cuidados do serviço (PEREIRA *et al.*, 2015). Por isso, alguns autores verificaram que mães com esse transtorno tinham maior chance de amamentar com menor intensidade (SILVA *et al.*, 2017). Posteriormente, diante de uma mãe pouco responsiva e sensível aos sinais do bebê e que estimula pouco, a possibilidade de haver algum prejuízo no desenvolvimento e na vinculação da díade é maior, têm se aí um grupo de risco e ambos devem ser cuidados (CAMPOS *et al.*, 2015).

Dentre as várias dificuldades enfrentadas pela mulher, a situação financeira seria uma das que mais causam preocupações nas mães (GREINERT *et al.*, 2015), e fatores como gravidez precoce ou não planejada, baixas condições socioeconômicas podem contribuir como agentes facilitadores no surgimento de algum transtorno mental na puérpera (MACIEL *et al.*, 2019), nesse sentido, para Hartmann *et al.* (2017) o planejamento da gestação foi fator de proteção para depressão, diminuindo cerca de 30% o risco de a puérpera desenvolver a doença.

Dentro desse contexto, percebe-se que são necessários programas de prevenção da DPP e que estes poderiam ser desenvolvidos no período da gravidez, pois as alterações físicas, emocionais e sociais já começam a florescer na futura mãe (GREINERT *et al.*, 2015). Considerando isso, tratar a depressão no pré-natal e pós-parto poderá melhorar a relação mãe/filho na infância (MORAIS *et al.*, 2017).

Por outro lado, uma vez que a DPP ocorre após a alta hospitalar da gestante, seria recomendável que o cuidado da equipe profissional se estendesse ao domicílio (HARTMANN *et al.*, 2017). Além disso, incentiva-las a elaborarem estratégias para passar momentos de interação com qualidade com seus bebês, como por exemplo, aproveitando os momentos de cuidado, para estimulá-los, incentivando comportamentos coadjuvantes para o desenvolvimento infantil (CAMPOS *et al.*, 2015).

Portanto, é imprescindível a preparação dos profissionais para abordar e preparar essas mulheres e pessoas do seu convívio, identificando precocemente os riscos, de forma que possam receber um apoio psicoemocional (MACIEL *et al.*, 2019), pois o papel da equipe multiprofissional e em especial da enfermagem nesse processo é primordial (ALOISE *et al.*, 2019).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado, de acordo com as pesquisas as condições mais associadas a depressão puerperal são a instabilidade financeira e falta de apoio social ou do parceiro, além disso, são significantes as taxas de prevalência das mães desenvolverem a doença, em alguns casos chegando à incidência de até aproximadamente 30% para aquela população. Com relação a criança, evidencia-se é que ela será afetada principalmente no que tange a atenção e o cuidado que a mãe deve ter para com ela nos primeiros dias de vida, porque a puérpera como consequência do transtorno, apresentará mais instabilidade emocional fazendo com que a relação da díade fique prejudicada

Certamente, essas mulheres precisam receber um acompanhamento individualizado e exclusivo, principalmente aquelas que possuem fatores predisponentes para desenvolver o transtorno, onde seja possível conhecer as gestantes vulneráveis, os aspectos psicossociais pessoais e familiares, incluir o rastreamento de sintomas depressivos na anamnese e ter dentro da rede de atenção, um fluxo para referência e contra-referência,

receber essa atenção continuamente mesmo após o parto por alguns meses.

Desse modo, os serviços que são oferecidos para prevenir ou tentar diminuir a prevalência da doença ainda se demonstram ineficientes, no entanto, este estudo trouxe uma visão que pode contribuir com a idealização de novas estratégias, sobretudo as medidas mais cabíveis para retardar ou evitar a manifestação total ou parcial dos sinais e sintomas da depressão puerperal.

REFERÊNCIAS

- ALOISE, Sarah Regina *et al.* **Depressão pós-parto: identificação de sinais, sintomas e fatores associados em maternidade de referência em Manaus.** *Enfermagem em Foco*. Salvador, v. 10, n. 3, p. 41-45, 2019.
- ALT, Melissa dos Santos; BENETTI, Sílvia Pereira da Cruz. **Maternidade e depressão: impacto na trajetória de desenvolvimento.** *Psicol. estud.*, Maringá, v. 13, n. 2, p. 389-394, jun. 2008.
- ARRAIS, Alessandra da Rocha *et al.* **Fatores de Risco e Proteção Associados à Depressão Pós-Parto no Pré-Natal Psicológico.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 38 n. 4, p. 711-729, set. 2018.
- BELI, A. F.; ANDERSSON, E. **The birth experience and women's postnatal depression: A systematic review.** *Midwifery*, v. 39, p. 112–123, 2016.
- CAMPOS, Bárbara Camila de; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. **Depressão pós-parto materna: crenças, práticas de cuidado e estimulação de bebês no primeiro ano de vida.** *Psico.*, Porto Alegre, v. 46, n. 4, p. 483-492, dez. 2015.
- CARDILLO, Vanessa Agostinho *et al.* **Identificação de sintomas depressivos no período pós-parto em mães adolescentes.** *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiás, v. 18, e1149, 2016.
- DINIZ, S. G. *et al.* **Abuse and disrespect in child birthcare as a public health issue in Brazil: origins, definitions, impacts on maternal health, and proposals for its prevention.** *Journal of Human Growth and Development*, v. 25, n. 3, p. 377-384, 2015.
- GALVÃO, Drielly da Silva *et al.* **Perspectivas sobre a depressão pós-parto: uma revisão de literatura.** *Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogentologia*, Brasil, v. 14 n. 8, dez. 2019.
- GREINERT, Bruna Rafeale Milhorini; MILANI, Rute Grossi. **Depressão pós-parto: uma compreensão psicossocial.** *Psicologia teoria e pratica*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 26-36, abr. 2015.
- HARTMANN, Juliana Mano; MENDOZA-SASSI, Raul Andrés; CESAR, Juraci Almeida. **Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados.** *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 9, e00094016, 2017.
- LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; MEIRELLES, Betina Hörner Schindwein. **Liderança do enfermeiro: uma revisão integrativa de literatura.** *Rev. Latino-Am. Enferm.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, jun. 2011.

MACIEL, Luciana Pessoa *et al.* **Transtorno mental no puerpério: riscos e mecanismos de enfrentamento para a promoção da saúde.** Revista Fundam. Care. Online, v. 11, n. 4, p. 1096-1102, set. 2019.

MAIMBURG, R. D.; VÆTH, M. **Postpartum depression among first-time mothers – results from a parallel randomized trial.** Sexual & Reproductive Healthcare, v. 6, n. 2, p. 95-100, 2015.

MARTINEZ, Pablo *et al.* **Barreiras de acesso a tratamento para mães com depressão pós-parto em centros de atenção primária: um modelo preditivo.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 24, e2675, 2016.

MELTZER-BRODY, S. **Heterogeneity of postpartum depression: A latent class analysis.** Lancet Psychiatry, v. 2 n. 1, p. 59–67, 2015.

MOLL, Marciana Fernandes *et al.* **Rastreamento a depressão pós-parto em mulheres jovens.** Rev enferm UFPE online, Recife, v. 13, n. 5, p. 1338-44, mai. 2019.

MONTEIRO, Keila Araujo *et al.* **Evidências de Sintomatologia Depressiva no Pós-Parto Imediato.** Revista brasileira de ciências saúde , Brasil, v. 22, n. 4, p. 379-388, jun. 2018.

MORAIS, Adriana Oliveira Dias de Sousa *et al.* **Sintomas depressivos e de ansiedade maternos e prejuízos na relação mãe/filho em uma coorte pré-natal: uma abordagem com modelagem de equações estruturais.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 33, n. 6, e00032016, 2017.

MORAIS, Maria de Lima Salum *et al.* **Fatores psicossociais e sociodemográficos associados à depressão pós-parto: Um estudo em hospitais público e privado da cidade de São Paulo, Brasil.** Estudos de Psicologia, v. 20, n. 1, p. 40-49, mar. 2015.

MOTTA, Maria da Graça; LUCION, Aldo Bolten; MANFRO, Gisele Gus. **Efeitos da depressão materna no desenvolvimento neurobiológico e psicológico da criança.** Rev. psiquiatr. Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 165-176, ago. 2005.

NEGRON, R. *et al.* **Social support during the postpartum period: Mother’s views on needs, expectations, and mobilization of support.** Matern. Child Health J., v.17, n. 4, p. 616–623, 2013.

PEREIRA, Priscilla Faria *et al.* **Rastreamento de sintomas depressivos e ansiosos em mulheres no pós-parto: estudo descritivo.** Online Brazilian Journal of Nursing, Brasil, v. 14, n. 3, out. 2015.

REINERT, Bruna Rafaela Milhorini; MILANI, Rute Grossi. **Depressão pós-parto: uma compreensão psicossocial.** Psicologia teoria e pratica, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 26-36, abr. 2015.

SILVA, Catarine S. *et al.* **Associação entre a depressão pós-parto e a prática do aleitamento materno exclusivo nos três primeiros meses de vida.** Jornal Pediatria, Porto Alegre, v. 93, n. 4, p. 356-364, ago. 2017.

SILVEIRA, Mônica Silva *et al.* **A depressão pós-parto em mulheres que sobreviveram à morbidade materna grave.** Cad. saúde colet., Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 378-383, dez. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual infantil 89, 90, 91, 92, 93, 97
Acidente vascular cerebral 60, 106, 154, 180
Adulto 39, 145, 148
Anodização 20, 21, 22, 27, 28, 29

B

Biocompatibilidade 20
Bioética 36

C

Canabidiol 121, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182
Cannabis 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183
Cefaleia 30, 31, 32, 33, 34, 35
Cefaleia em salvas 30, 31, 32, 33, 34, 35
Clínica 30, 34, 59, 75, 81, 86, 100, 117, 123, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 155, 158, 183

D

Desastres 6, 7, 8, 9
Diabetes mellitus 56, 57, 58, 64, 99, 100, 101, 164, 166
Diálise renal 12
Distúrbios 11, 12, 17, 33, 53, 60, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 111, 117, 141, 142, 153, 160, 171, 176, 178
Dor 15, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 40, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 61, 66, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 86, 94, 97, 101, 146, 147, 148, 180
Dor abdominal 58, 61, 69, 76

E

Educação interprofissional 1, 2, 3, 4, 5
Emergências 4, 6, 87, 113
Epilepsia 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 139, 140, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183
Espondilodiscite 56, 57, 58
Estenose das carótidas 106
Esterilização tubária 69

Etilismo 137

Extensão 30, 99, 103, 153, 184

F

Falha contraceptiva 69

Fratura 145, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

G

Gravidez ectópica 69, 71, 72, 77, 78

Gravidez tubária 69

H

Hérnia inguinal 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87

I

Imersão 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

Inibidor de bomba de próton 153

Insuficiência renal crônica 12, 14, 18, 19

Insuficiência venosa crônica 99, 100, 104

Isquemia mesentérica 79, 80, 84

L

Lúpus eritematoso sistêmico 106, 108, 109

N

Nanotubos 20, 26, 28, 29

P

Pé diabético 56, 57, 58

Pediatria 136, 145, 150, 182, 183

Período pós-parto 126, 128, 135

Pós-operatório 61, 63, 79, 81

Práticas interdisciplinares 1

Prematuridade 48, 49, 50, 55, 169

Procedimento cirúrgico 60, 79, 86

Psicologia médica 11, 12

Q

Qualidade de vida 11, 12, 13, 18, 19, 34, 38, 43, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 112, 113,

115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 153, 171, 177, 178, 179, 181

R

Recém-nascido 48, 50, 126, 128

Relação interprofissional 1

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 34, 37, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 55, 60, 70, 77, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 97, 99, 101, 102, 107, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 135, 136, 141, 143, 153, 160, 163, 167, 168, 169, 179, 181, 182, 184

Síndrome antifosfolipídica 106

Síndrome de Wernicke-Korsakoff 137, 138, 143, 144

Start 6, 7, 31, 126

T

TEPT 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Terminalidade da vida 36, 38, 42, 43

Tiamina 137, 138, 140, 141, 143, 144

Titânio 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29

Tórax instável 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

Trombofilia 105, 106

U

Unidade neonatal de terapia intensiva 48, 50

CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora
Ano 2021

CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora
Ano 2021